



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 110ª
(CENTÉSIMA DÉCIMA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
EM 04 DE DEZEMBRO DE 2013.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a Deputada Luzia de Paula a secretariar os trabalhos da Mesa.

Peço desculpas, pois a Mesa estava em reunião e só esteve completa depois de um bom tempo de discussão.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz, pelo PRTB, por três minutos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, subo a esta tribuna hoje, no meu comunicado de Líder, para me solidarizar com as famílias dos jovens Lucas do Nascimento, de 16 anos, e João Lucas dos Santos Mendes, que foram arrastados tragicamente pela enxurrada que ocorreu no Parque Três Meninas, em Samambaia, na quinta-feira da semana passada. É uma dor sem tamanho perder um ente querido por uma fatalidade que todos nós sabemos que poderia ter sido evitada. Se nós, que acompanhamos o caso pela imprensa, ficamos inconformados, imagina o que se passa no coração de uma mãe, de um pai, de cada familiar que, sem saber o paradeiro do filho, vive a incerteza da perda.

Com a forte tempestade que caiu no dia da tragédia, a galeria de águas pluviais do Parque Três Meninas, em Samambaia, encheu rapidamente e a força da correnteza arrastou e matou tanto João Lucas quanto o amigo dele, Lucas Nascimento Magalhães. Graças a Deus, os outros três amigos que estavam com eles sobreviveram. E, graças a outro menino, também chamado Lucas, que pediu ajuda, as buscas começaram.

Sabemos que o problema com as águas pluviais no Distrito Federal é cada vez mais sério. E, por isso, mesmo sabendo que se tratou de uma fatalidade, faço aqui um apelo às autoridades do governo para que tentem buscar soluções, invistam mais recursos, trabalhem, para que novas perdas não voltem a ocorrer.

Por outro lado, caros colegas, quero aqui manifestar minha profunda admiração, gratidão e respeito à equipe do Corpo de Bombeiros e a tantas outras autoridades que não mediram esforços para encontrar os corpos das vítimas e ainda dar o suporte necessário aos familiares desses dois adolescentes.

Durante quase uma semana, cerca de oitenta homens, divididos em sete equipes, trabalharam incansavelmente nas buscas, tanto por terra quanto pela água e pelo ar. Quarenta desses militares chegaram a percorrer seis quilômetros a pé, em área de difícil acesso, apenas para encontrar o corpo de João Lucas.

Eu soube que, em dias de enxurrada, a água que corre por esses dutos chega a atingir oito metros de altura. Então, podemos dizer que os bombeiros militares envolvidos nas buscas são verdadeiros guerreiros, são nossos heróis.

E não digo isso apenas por essa recente fatalidade que ocorreu em Samambaia. Neste ano, pelo menos três incidentes parecidos acabaram tirando a vida de pessoas aqui no Distrito Federal e em cidades próximas. Em 9 de abril, por exemplo, João Victor de Oliveira, de apenas 6 anos, foi arrastado por uma enxurrada e engolido por um bueiro, na Vila Buritis, em Planaltina. O corpo dele só foi localizado em um córrego, a quatro quilômetros de distância, graças, mais uma vez, à ajuda dos bombeiros.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

Em 8 de outubro, Geovana Moraes Oliveira, de 6 aninhos, morreu afogada dentro de um ônibus escolar, em Ceilândia Norte, quando uma chuva forte caía e o motorista do veículo tentou cruzar um viaduto inundado. A menina ficou presa no cinto de segurança e acabou morrendo afogada.

Com esses relatos, Sr. Presidente, aproveito para deixar aqui a minha solidariedade a cada um dos familiares que perdeu pessoas tão próximas e tão cheias de vida por motivos parecidos aos de João Lucas e Lucas. Uma fatalidade que interrompe o futuro desses jovens.

Apesar de tanta dor, Sr. Presidente, esta Casa não pode se furtar de reconhecer o brilhante trabalho do Corpo de Bombeiros, que mais uma vez trouxe tranquilidade às famílias que, desesperadas, aguardavam pelo menos a chance de poder enterrar os meninos com a mínima dignidade.

Por isso, sugiro que esta Casa, em meu nome e em nome dos colegas que pensam como eu, possa aprovar uma moção de louvor a cada um dos oficiais que bravamente trabalharam para encontrar esses jovens, que transformaram o que seria apenas um trabalho diário em motivo de orgulho para a nossa população, por termos um dos melhores, se não o melhor Corpo de Bombeiros Militares do Brasil.

Aos familiares das vítimas, o meu abraço fraternal, minhas orações e meu desejo de que Deus possa acalentar seus corações.

Aos militares envolvidos, minha admiração, respeito e a certeza de que, graças a toda essa coragem, muitos outros jovens se espelharão no belo exemplo que hoje e sempre o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal nos deixa e nos faz ter a cada dia orgulho dessa brilhante corporação.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Liliane Roriz.

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos; boa tarde, Sr. Presidente; boa tarde, Mesa. Eu vou falar hoje sobre um tema muito importante que interessa apenas à nossa Câmara Legislativa, que diz respeito à organização dos trabalhos desta e da próxima semana.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Nós havíamos acertado no Colégio de Líderes, na terça-feira, que dedicaríamos os dias de ontem, hoje e amanhã, assim como os da próxima semana, terça-feira, quarta-feira e quinta-feira, para votarmos os projetos restantes até finalizarmos o ano legislativo. É preciso que todos os nossos colegas Parlamentares se deem conta de que isso precisa ser cumprido, porque há um conjunto de projetos de Parlamentares, há também vários projetos do Poder Executivo, assim como há uma série de vetos que precisamos aqui apreciar e decidir.

O Presidente, Deputado Wasny de Roure, tem dito, e eu concordo com S.Exa., que não devemos reproduzir a prática desta Câmara Legislativa de, no último dia, concentrarmos todos os esforços para votarmos aquele monte de projetos e ficarmos toda a madrugada aqui para darmos conta de todas as votações. Nós podemos e devemos planejar o trabalho destas duas próximas semanas para não precisarmos ficar, no último dia, naquela aflição de o Parlamentar querer o seu projeto aprovado, e, às vezes, aprovarmos no calor das aflições sem termos muito a percepção do que está sendo votado. Então, eu acho esse comportamento inadequado.

Como Líder do Governo, eu queria mesmo dizer que há vários projetos do Poder Executivo que eu me preocupo em votar até o final desta legislatura, deste ano legislativo. Como Deputada, eu fico mais preocupada ainda com a votação dos nossos projetos. Há vários projetos de Deputados aqui para serem votados; alguns ainda precisam ser apreciados nas comissões.

Eu quero fazer um apelo mesmo: que não sejamos responsáveis, cada um de nós, em dizer que esta Casa Legislativa se preocupa exclusivamente em votar os projetos do Poder Executivo, porque, quando afirmam esse tipo de coisa, é responsabilidade de cada um de nós. Às vezes, descuidamos de votar projetos que são elaborados por esta Casa, pelos Parlamentares, para apenas votar... É claro, é meu dever e minha obrigação querer que os projetos do Executivo sejam votados e farei tudo para que isso aconteça, mas eu quero mais do que isso, porque, além de ser Líder do Governo, eu sou Deputada, eu quero que os meus projetos sejam votados, quero que os projetos dos outros Parlamentares sejam votados também, para dizer que nós somos uma Casa que produz uma legislação que atende aos interesses da sociedade, aos interesses públicos.

Portanto, este é o apelo que faço, Sr. Presidente: que possamos, mais uma vez, fazer a reconvocação de todos os Deputados; que nós nos concentremos nessa última semana, façamos as reuniões necessárias para que as comissões votem os projetos, e que tenhamos, na semana que vem e até amanhã, a possibilidade de votar todos esses projetos, para não deixarmos tudo para o último dia.

Muito obrigada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Arlete Sampaio.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco Parlamentar PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, foi divulgada no dia de hoje – eu ouvi pelo rádio e, certamente, a televisão e os jornais irão dar destaque – uma pesquisa que aponta, Deputada Arlete Sampaio, a violência contra as mulheres no Brasil. E alguns dados, Deputada Arlete Sampaio, são estarrecedores. Por exemplo, segundo a pesquisa, 56% dos homens entrevistados admitiram que já praticaram algum tipo de violência contra a sua companheira, a sua mulher, quer seja empurrão, tapa, puxão de cabelo, xingamento. Mais da metade da população masculina assume que espanca as mulheres.

Mas há outro dado extremamente machista: 46% dos homens entrevistados, Deputada Liliane Roriz, disseram que não admitem que a mulher vista uma roupa apertada no corpo. Quer dizer, o cara quer se dar o direito de dizer que tipo de roupa a mulher vai usar. É querer assumir que a mulher é propriedade dele e que ela vai vestir um troço de acordo com o que ele mandar, e não de acordo com o gosto dela.

Temos mais uma série de outros dados. Eu peguei esses dois, mas há outros que estão colocados lá que são de estarrecer todos nós e que mostram, efetivamente, uma sociedade extremamente machista, em que os homens se sentem proprietários das mulheres.

Eu sou casado há trinta e três anos. Tenho o maior respeito pela minha companheira e, desde o primeiro dia de nossa convivência marital, eu sempre disse que mulher não é propriedade de homem, que homem não tem o direito de fazer o que esses estão fazendo com as mulheres.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Chico Vigilante, eu quero cumprimentá-lo por sua fala, que demonstra que é um homem que, felizmente, abandonou a postura machista e vem aqui falar de um tema extremamente importante para as mulheres.

Eu gostaria de lembrar que o dia 6 de dezembro será o Dia do Laço Branco, um projeto da Deputada Iriny Lopes, do PT do Espírito Santo, que faz com que, nesse dia, os homens se incorporem a essa luta contra a violência sobre a mulher.

E amanhã, neste plenário, Deputado Chico Vigilante, no início dos trabalhos, nós teremos o lançamento da campanha do Laço Branco em Brasília pela Secretaria de Mulheres do governo. Estará presente aqui a nossa Procuradora da Mulher, que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

também participará. Então, amanhã, particularmente, os Parlamentares homens deveriam estar presentes porque essa é uma campanha voltada para os homens, para que eles se incorporem à luta contra a violência às mulheres.

Obrigada, Deputado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Muito obrigado a V.Exa. Incorporo o aparte de V.Exa. ao meu pronunciamento.

Quero dizer, Deputada Arlete Sampaio, que sonho com uma sociedade em que, um dia, as mulheres não tenham de ter uma delegacia da mulher, em que todos os homens tenham a consciência exata de que a mulher não é propriedade dele, de que a mulher não foi feita para apanhar e de que a mulher é para ser tratada com dignidade, com carinho, e que a mulher tem de vestir o modelo que ela quiser vestir, porque é problema dela; não é o marido, ou o namorado, ou o amante que tem de dizer – 46% dizer – o tipo de roupa que a mulher vai vestir. Isso é estarrecedor! Eu tenho vergonha de uma sociedade desse tipo.

Eu acho que cabe a nós homens – acho não, tenho certeza – contribuir para que esse tipo de coisa não continue acontecendo em nossa sociedade, e que todos os homens se policiem nos seus gestos para não serem autoritários, machistas e acharem que são proprietários das mulheres. Todos nós temos de repudiar esse tipo de comportamento. Mulher é um ser humano, tem de ser tratada com dignidade.

Portanto, essa pesquisa é realmente preocupante, e eu espero que todos venham contribuir para diminuir este dado que é estarrecedor: o da prática de violência contra as mulheres.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (Bloco Trabalhista, Progressista e Republicano. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, estou vindo à tribuna hoje... É uma coisa muito desagradável falar de si próprio, mas, às vezes, há momentos em que temos de falar algo da nossa própria vida. Eu quero dizer aos nossos companheiros, porque muitos não me conhecem, que aqui em Brasília iniciei minhas atividades públicas em 1971 como Presidente da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga. E, ao longo desses anos, mais de quarenta anos, ocupei diversas funções públicas aqui na Capital da República. Inclusive, citando um dado de registro, em 1973, quando implantamos a primeira FACITA – Feira de Amostra do Comércio e Indústria de Taguatinga, também compramos os primeiros conjuntos de semáforos e doamos ao Governo do Distrito Federal. Pelo plano de Lúcio Costa, devido ao fato de o Plano Piloto ter um projeto



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

piloto, não eram previstos semáforos, mas Taguatinga era uma cidade de linhas retas, de esquinas com noventa graus, e quase todos os dias aconteciam acidentes fatais, principalmente com aquelas ondas de Gordini e Dauphine, que todo mundo passou a comprar porque a Caixa Econômica financiava.

Então, eu ocupei vários cargos. Sr. Presidente, nós disputamos, ao longo desse período, sete eleições em Brasília e, das sete eleições, em todos os cinco modos eletivos que Brasília tem: para Governador, Senador, Vice-Governador, Deputado Federal e Deputado Distrital, nós obtivemos a vitória em cinco e perdemos duas: para Senador e Governador. Nós sabemos que mandato tem começo e tem fim. Se o Parlamentar quiser se candidatar, muitas vezes tem êxito, renova-se o seu mandato.

Então, não precisamos saber e nos preocupar, porque vai ter fim o nosso mandato. Mas ultimamente, devido ao fato ocorrido, em 2008, no Governo Arruda – como todo mundo conhece, fatos que acontecem aqui não são aquilo que se propagam; o processo está aí à disposição, em grau de recurso –, nós temos sofrido uma campanha sistematicamente violenta da mídia. Eu acho que não tem um político em Brasília que tenha apanhado tanto da mídia como eu tenho apanhado. É raro o dia... Até estranhamos o dia em que não sai nada, porque todo dia tem que sair alguma coisinha contra a minha pessoa. Mas, se eu pudesse, por mim, já tinha me dependurado num poste e me enforcado. Eu não sei qual o motivo. Eu cumpro as minhas obrigações, os meus deveres. Já vou completar 80 anos de idade. Sou casado há quase sessenta anos. Tenho 6 filhos, 22 netos e 16 bisnetos. Sempre trabalhei, sempre honrei a minha família, honrei a minha cidadania.

Agora, fica essa campanha... Será que é o meu cargo que eles querem? Esse resto de mandato? E eu sofrendo desse tanto! Nós estamos com um processo, mas estamos em grau de recurso, ainda não transitou em julgado. Mas estamos pagando esse preço.

Eu quero citar agora o exemplo dos últimos dias porque o que interessa hoje na minha fala é sobre isto: no dia 26 de novembro, a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar fez o sorteio do relator. Foi sorteado o nobre Deputado Patrício. Era 10h30min quando ele foi sorteado. Meio-dia ele já estava me procurando para me notificar, sabendo que, pelo nosso Regimento, art. 253, são dez dias de prazo que as comissões têm, só contando dias úteis. O que acontece? Nessa semana, no dia 25, eu apresentei um atestado aqui nesta Casa de oito dias, que venceu na segunda-feira. Eu estava com problema de hipertensão, fazendo tratamento, e lia no jornal: "estão procurando, vão à casa dele, vão não sei aonde atrás dele", como se eu fosse um foragido da Justiça e estivesse correndo. O resultado é que, na quinta-feira, eu liguei para o Deputado Patrício e disse que na segunda-feira eu iria assinar. Mas, na segunda, tive um pico de hipertensão, chegou a 19 por 11 a minha pressão. Eu tomei um medicamento e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

fiquei em casa. Ontem, eu liguei e não consegui falar com o Deputado Patrício, falei com o Fernando, que é seu assessor. Eu falei: "Fernando, eu tenho marcado, às 14h, para falar com o meu advogado e tenho uma consulta médica às 16h. Eu passarei na Câmara antes das 14h. Se você puder descer lá na garagem e levar logo essa notificação, eu vou assinar, porque não sei se vou ter tempo de retornar à Câmara na parte da tarde". Ele foi prontamente, atendeu-me gentilmente. Quando eu cheguei, ele já estava lá. Assinei. Quando eu vejo na imprensa, na televisão, tudo, que o Deputado Patrício correu, foi atrás de mim no estacionamento, como se eu estivesse fugindo... Olha gente, a coisa é séria. É preciso que se fale a verdade. Eu espero que o Deputado Patrício, como um grande Deputado, foi presidente desta Casa, desempenhou com brilhantismo o seu mandato de presidente, hoje está como corregedor e como relator, é uma pessoa de responsabilidade, possa vir aqui e esclarecer que não andou atrás de mim no estacionamento, nem foi atrás de mim na garagem. Eu marquei com o seu assessor que o encontraria, porque dali fui ao encontro do advogado. Depois do encontro, fui ao médico, e do médico vim aqui e modestamente ajudei a dar *quorum* para aprovar alguns dos projetos que estavam em tramitação. Agora, não sei qual é esse motivo. Por que a imprensa implica tanto desse jeito? Por que distorce tanto? Eu acho que o direito de fornecimento de notícias é importante, mas que sejam verdadeiras. Não se pode distorcer a verdade não. Isso fere a dignidade e o caráter das pessoas. A imprensa tem de ter seriedade no que fala. Por que isso? Não sei se passaram a notícia do gabinete do Deputado ou da assessoria dele, mas não é a verdade. A verdade é que eu liguei, marquei, expliquei, justifiquei que eu iria passar, que eu tinha um compromisso às 14h e, depois, iria ao médico; eu queria colocar um paradeiro nisso.

Sr. Presidente, de acordo com o art. 253 do Regimento Interno, são dez dias de prazo – consideram-se só os dias úteis –, e eu assinei com cinco. Havia a pressão da mídia, que achava que eu iria fugir. Não, eu vou enfrentar. Não tenho preocupação nenhuma e já tenho bagagem suficiente. Enfrentamos na Câmara dos Deputados muitos processos – o Deputado Chico foi nosso companheiro lá. Enfrentamos *impeachment* de Presidente da República, tanta coisa, e temos desempenhado com muito denodo esse mandato. Não vou correr e fugir da minha responsabilidade.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Deputado Benedito Domingos, não é padrão, nem recomendável, principalmente pelas assessorias, que, quando um colega está sangrando por responder a processo, sendo atacado pela mídia, outro se meta no processo. Não é recomendável, porque normalmente, quando há uma agressão ou alguém está sofrendo, a nossa tendência,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

natural do ser humano, é geralmente se afastar – é como se o Parlamentar estivesse leproso.

Eu quero dizer algo a V.Exa. e é um testemunho do coração, não é um testemunho racional, mesmo porque sou membro da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar e não posso garantir nada a V.Exa., porque não li. Recebi algo medido em mais de metro de processo administrativo e não sei como vou avaliar isso, não posso garantir nem me antecipar. Mas, de qualquer maneira, independente do voto que eu vou proferir na Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar e no plenário, digo a V.Exa. que é sofrido – falo principalmente por mim –, julgarmos V.Exa., por alguns motivos. Primeiro, nós sabemos que não gostaríamos que isso que está acontecendo com V.Exa. estivesse acontecendo conosco. Isso é um fato. Segundo, o que pesa muito é que V.Exa. tem 80 anos, idade de ser pai da maioria e até avô de muitos de nós Deputados que estamos aqui nesta Câmara Legislativa. V.Exa. tem uma história política aqui no Distrito Federal e, de qualquer forma, esse é um procedimento que, do ponto de vista emocional, é muito complicado para nós, Deputados: participar do julgamento de V.Exa.

Em inúmeras reuniões com os Deputados, V.Exa. tem colocado sua posição pessoal sobre todas esses fatos. Eu quero dizer que o Deputado Agaciel Maia tem pela pessoa de V.Exa. uma profunda admiração e que, apesar de estar nesse procedimento – não sei se V.Exa. tem ou não culpa, ainda tenho de fazer esse juízo lendo todos os documentos –, é muito difícil para mim, em especial, estar participando de um processo de cassação de mandato de alguém que tem 80 anos de idade e para quem falta um ano praticamente para terminar o mandato.

Então, quero externar apenas um sentimento – emocional, não da racionalidade –, porque estou no papel de juiz e não posso antecipar nada, não li nada ainda a respeito de todas essas denúncias assacadas a V.Exa. Mas para mim, tenho de confessar, é extremamente sofrido participar do processo de julgamento de V.Exa., um homem de 80 anos de idade. Era isso o que eu gostaria de falar.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Sr. Presidente, eu agradeço o aparte do nobre companheiro Deputado Agaciel Maia.

Quero reafirmar que isso vem de longe. Nas eleições de 2010, a quatro dias das eleições, na quinta-feira, o *Jornal de Brasília* estampou duas páginas dizendo que eu tinha formado uma quadrilha e desviado 1 milhão de reais da Administração de Taguatinga. Quase me custou a eleição. Sofri amargamente. O processo está em andamento. A maioria das pessoas que está ali sequer foi ainda ouvida em juízo. E acontece uma coisa interessante. Um dos juízes, quando viu que estava em segredo de justiça, determinou que fosse aberto o inquérito contra o delegado e contra o Ministério Público, que divulgou aquelas notícias falsas. Mas, Sr. Presidente, a folha 597 desse processo, que está na 5ª Vara Criminal de Brasília, sumiu do processo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Sumiu. O advogado já está pedindo e quer saber onde foi parar essa folha que determinava a abertura desse inquérito para apurar responsabilidade dessas autoridades. E a maioria das pessoas sequer foi ouvida em juízo.

Eu tive, como disseram os desembargadores, o azar de ter o tal de foro privilegiado, porque você vai para o TJDF. Dezesete desembargadores, você sozinho e os outros em outra vara com dez, doze pessoas para responderem ao processo, das quais mais da metade sequer foi ouvida pelo juiz – e eu já estou condenado lá em cima. E lá foi falado: “Nós não queremos condenar, como é que vai condenar o Deputado? Não tem prova material nenhuma contra”. Outro disse assim: “Mas nós temos que pegar o Arruda e, se não pegar o Deputado, não pegamos o Arruda”. Que peguem o Arruda e que peguem quem quiser, mas que façam justiça e que a mídia passe a publicar aquilo que é correto. E que o nosso querido amigo e companheiro Deputado Patrício, que tão belo serviço tem prestado a Brasília, como cabo da polícia, como Presidente desta Casa, fale com o seu pessoal para informar a verdade, porque eu não fugi, não corri nem saí correndo para que ele fosse me alcançar lá no estacionamento. Foi uma coisa combinada com a sua assessoria, e eu cumpro o que combinei.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Benedito Domingos.

Convido todos os colegas Parlamentares que se encontram em seus gabinetes. A pauta de hoje tem essencialmente projetos das Sras. e dos Srs. Deputados. Precisamos ter 13 Parlamentares para termos condições de deliberar. Eu entendo que é uma pauta relativamente pequena, curta, e nós não demoraremos. Faço um apelo aos Deputados que se encontram em seus gabinetes. Exceto o Deputado Robério Negreiros, que se encontra em São Paulo acompanhando a cirurgia de sua filha – em fase pós-operatória –, os demais colegas, até onde esta Presidência tem informação, encontram-se em Brasília. Eu, portanto, peço aos senhores assessores que avisem os Parlamentares que não se encontram aqui neste momento. Se puderem vir ao plenário, muito ajudariam a própria Casa na apreciação das proposições dos Srs. Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, eu queria atenção especial dos pares desta Casa, em especial de V.Exa. Dos 24 Deputados Distritais desta Casa, há dois economistas: um aluno, que sou eu, e outro professor, que é o professor e Presidente desta Casa, Deputado Wasny de Roure. Tive a honra de fazer parte, como membro, da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças em conjunto com V.Exa. Então, eu gostaria de uma atenção especial, porque é um assunto sobre orçamento



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

e economia do Distrito Federal. Nós estamos prestes a votar o Orçamento de 2014. Portanto, é um assunto fundamental para conhecimento dos Parlamentares, Deputada Liliane Roriz. Hoje o tema que trago a esta tribuna é sobre a economia e o orçamento do Distrito Federal.

Na próxima semana, deveremos votar o Orçamento do Distrito Federal como etapa fundamental de encerramento da sessão legislativa de 2013, conforme estabelece o Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no § 2º do art. 4º.

Não podemos falar de orçamento sem falar do desempenho da economia do Distrito Federal. Como é do conhecimento de todos, as despesas públicas têm impacto significativo no Produto Interno Bruto, que nós chamamos de PIB, da economia local.

Recentemente, foram divulgadas pela Codeplan as informações referentes ao PIB do Distrito Federal, que atingiu R\$ 164,5 bilhões em 2011, o que coloca o DF como a sétima economia do País, se comparado aos demais estados da Federação. Participando com 4% do PIB do Brasil, o Distrito Federal tem um PIB superado apenas pelos Estados de São Paulo, o maior estado do País, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Embora seja o sétimo maior PIB do País, vale ressaltar que a economia do Distrito Federal tem a maior renda *per capita* do País, com R\$ 63.020,00 por habitante/ano. Esse valor representa quase o dobro da renda *per capita* do Estado de São Paulo, que é de R\$ 28.696,00 por habitante/ano. Portanto, no Distrito Federal, a renda *per capita* é de R\$ 63.020,00 por habitante/ano, enquanto em São Paulo é de R\$ 28.696,00 por habitante/ano.

A formalização dos empregos e a participação do Governo do Distrito Federal e dos órgãos públicos federais na economia do Distrito Federal desempenham papel fundamental na explicação da elevada renda *per capita* que temos na Capital Federal.

Dentre os setores da atividade econômica, destaca-se o setor de serviços, que é preponderante na economia do Distrito Federal e participa com 93,3% na formação do PIB local, com R\$ 134,8 bilhões. Seu crescimento de 3,4%, em 2011, em relação ao ano anterior, foi superior à média nacional, que foi de apenas 2,7%. O destaque foi a atividade de serviços de informação, com crescimento de 25,9%, Deputado Wasny de Roure.

Outras atividades que contribuíram para o resultado foram a intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados (6,1%), transportes, armazenagem e correio (4,5%) e atividades imobiliárias e aluguéis (4,5%). A atividade de administração, saúde e educação públicas e seguridade social, que representavam 54,7% de todo o valor adicionado no Distrito Federal e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

13,7% do total da atividade no Brasil, em 2011, apresentou crescimento modesto de 1,5%, inferior ao observado em todo o País (2,7%).

Sra. Presidente, Deputada Luzia de Paula, o destaque do setor foi a atividade de serviços de informação com crescimento em volume de 25,9%. A quantidade de acessos da telefonia móvel celular e o número de assinaturas de TV pagas cresceram 18,3% e 25,9%, respectivamente, de 2010 para 2011.

As atividades imobiliárias e aluguéis, Deputado Chico Vigilante, cresceram 4,5% em volume, comparando 2011 com 2010, e passaram a representar 6,3% na economia do DF, ante 6,0% no ano anterior. O mercado imobiliário da cidade é extremamente significativo, com demanda tanto para compra quanto para o aluguel de imóveis.

Transportes, armazenagem e correio avançaram iguais 4,5% em volume, influenciado pelos modais aéreo e rodoviário.

O comércio varejista no Distrito Federal, Deputado Olair Francisco, apontou alta de 4,3% no valor de vendas e 7,7% na variação da receita nominal de vendas em 2011, em relação ao ano anterior. A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, indicou que o Distrito Federal apresentou médias inferiores às nacionais na maioria dos dez segmentos comerciais pesquisados. Somente combustíveis e lubrificantes (7,3%) e móveis e eletrodomésticos (17,3%) foram superiores à média do Brasil. Apenas três segmentos registraram crescimento maior que em 2010, Deputada Liliane Roriz: combustíveis e lubrificantes (7,3%), equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (5,2%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (4,1%).

A administração, saúde e educação públicas, que representam mais da metade do PIB do Distrito Federal (54,7%), apresentou crescimento moderado de apenas 1,5% em 2011 na comparação com 2010. Neste particular, vale ressaltar que o setor público participa com mais da metade do PIB no Distrito Federal enquanto que no Brasil o setor público participa apenas com 16,3% da economia. Então, enquanto no resto do País o setor público participa com 16,3% da economia, no Distrito Federal é mais da metade. Daí resulta a importância do orçamento para o exercício financeiro de 2014 que deveremos votar, neste plenário, na semana que vem, como ápice para o encerramento dos trabalhos legislativos que foram intensos e produtivos para a sociedade neste ano de 2013.

A atividade administração, saúde e educação públicas têm como finalidade prestar serviços de natureza gratuita à coletividade, financiados pelos impostos, taxas e contribuições sociais pagos pela sociedade. Dentre os principais serviços prestados estão segurança, defesa civil, justiça, saúde e educação públicas, que no Distrito Federal são referências para os demais estados da Federação, em que pese a necessidade de aprimoramento e investimentos permanentes desses serviços.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Nesse sentido, Deputado Chico Vigilante, o Orçamento de 2014 é de R\$ 23.394.043.343,00 (vinte e três bilhões, trezentos e noventa e quatro milhões, quarenta e três mil, trezentos e quarenta e três reais), dos quais R\$ 21.451.120.635,00 (vinte e um bilhões, quatrocentos e cinquenta e um milhões, cento e vinte mil, seiscentos e trinta e cinco reais) referem-se aos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, e R\$ 1.942.922.708,00 (um bilhão, novecentos e quarenta e dois milhões, novecentos e vinte e dois mil, setecentos e oito reais), ao Orçamento de Investimento das empresas estatais não dependentes de recursos do Tesouro do Distrito Federal para sua manutenção e funcionamento. Esse total apresenta crescimento nominal de 10% em relação ao atual Orçamento de 2013, ou seja, existe um crescimento significativo em termos reais, ou seja, descontada a inflação, para atender as necessidades dos cidadãos de Brasília para o próximo ano, 2014, impulsionando os investimentos em todo o Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Agaciel Maia, já se passou quase dez minutos, e eu sei que o assunto é extremamente importante – inclusive, depois, eu gostaria de uma cópia –, mas eu pediria objetividade. Obrigado.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Eu gostaria de informar a V.Exa. que abrirei mão da minha participação nos Comunicados de Parlamentares porque não posso interromper no meio essa análise econômica. Então, eu gostaria da benevolência de V.Exa. para que eu possa concluir.

Srs. Deputados, faz-se necessário acrescentar que, às receitas locais, soma-se o valor do Fundo Constitucional do Distrito Federal-FCDF, constante do Orçamento Geral da União, fixado para 2014 em de R\$ 11.664.812.281,00 (onze bilhões, seiscentos e sessenta e quatro milhões, oitocentos e doze mil, duzentos e oitenta e um reais), destinados ao custeio das despesas com Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, bem como à assistência financeira às áreas de educação e de saúde do Distrito Federal, na forma do art. 21, inciso XIV, da Constituição Federal de 1988.

Com o Fundo Constitucional, o total de recursos administrados pelo Governo do Distrito Federal para 2014 soma R\$ 35 bilhões, sem contar o setor público federal, que faz também elevados gastos na Capital Federal que contribuem para impulsionar o desenvolvimento econômico da nossa Capital e do entorno do DF.

Como medida de alto impacto para o próximo ano, ressalto o montante de investimentos previstos no orçamento que o Governo do Distrito Federal mandou para esta Câmara, na ordem de R\$ 5.097.600.255,00 (cinco bilhões, noventa e sete milhões, seiscentos mil, duzentos e cinquenta e cinco reais). Esses recursos públicos, Sras. e Srs. Deputados, certamente se somarão aos investimentos privados, sobretudo em relação aos grandes eventos que estão previstos para a Capital Federal, em particular a Copa do Mundo de futebol de 2014.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

É este olhar da economia do Distrito Federal que trago a esta tribuna, para chamar a atenção dos setores privados que podem destinar seus investimentos nesta terra de grandes oportunidades e que muito orgulha o nosso País.

Muito obrigado, Sras. e Srs. Deputados, e Sr. Presidente, pela tolerância do tempo ao meu pronunciamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Agaciel Maia. Aproveito para parabenizá-lo pelo lúcido pronunciamento de avaliação do quadro econômico do Distrito Federal.

Concedo a palavra ao último inscrito, Deputado Joe Valle, nos Comunicados de Líderes.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente. Boa tarde a todos os pares. Parabeno o Deputado Agaciel Maia pelo conteúdo do seu discurso, e quero ressaltar dois pontos que ouvimos e, muitas vezes, são contraditórios.

A renda *per capita* do Distrito Federal, de 63 mil reais, caracterizando o dobro da renda *per capita* do estado propulsor do Brasil, que é São Paulo, esconde talvez a maior desigualdade do País. Se temos uma renda suíça aqui no Distrito Federal, temos uma desigualdade que aponta muitas vezes para a qualidade de vida dos piores e mais pobres países do mundo.

Então, uma coisa importante a salientar é que nós precisamos efetivamente prestar atenção principalmente na geração de políticas que possibilitem a diminuição dessa desigualdade, políticas que estão em curso – e a gente tem certeza absoluta – como, por exemplo, a política de aquisição de produtos e alimentos da agricultura familiar do Distrito Federal. A Lei do Papa, desta Casa – quero salientar –, permite realmente o aumento da renda e um trabalho muito forte de diminuição da miséria, principalmente nos rincões mais distantes desta Capital.

Mais do que isso, Sr. Presidente, quero ressaltar também um assunto de extrema importância. Não temos percebido, ou prestado atenção, na maioria das vezes, na hora de discutirmos as leis que fazemos, porque hoje ainda se discute o problema de não termos transporte público para as pessoas se locomoverem. Ou seja, elas saírem de onde estão para virem para o seu trabalho. Mas, muito mais do que esse problema, nós precisamos nos aprofundar na solução do problema em si, na causa de tudo isso, e não no efeito. O efeito realmente é este: nós temos ônibus cada vez mais apertados e, quanto mais se alargam as pistas, mais carros temos. Não buscamos tratar da causa na questão do consumo exagerado que temos hoje, principalmente na nossa Capital, oriundo também dessa maior renda *per capita*, porque junto com ela tem-se a maior produção de lixo por habitante, o maior consumo de água por habitante e, nessa caminhada, uma insustentabilidade completa, tornando esta cidade quase que ingovernável.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Nós estamos buscando agora um ciclo de conversas. Assim como já fiz a sugestão aqui a V.Exa., eu queria que nós pudéssemos ampliar os nossos seminários sobre sustentabilidade no Distrito Federal, porque há um congresso acontecendo agora das mídias Ninja, das redes sociais fora do eixo, que estão discutindo a sustentabilidade nesta cidade. Na quinta-feira vai haver um encontro para discutir Brasília.

Então, Sr. Presidente, eu gostaria que a Câmara se inserisse nessa dimensão – além dessa lógica que vamos discutir aqui de um modelo mais moderno, revisitado, da gestão das regiões administrativas – da questão profunda que é a sustentabilidade da nossa cidade. Eu tenho discutido isso, quase toda semana, com grupos de trabalho aqui nesta Casa, com ONGs, com a sociedade civil organizada, e tenho certeza absoluta de que esta Casa pode prestar um serviço impressionante, um serviço realmente que vai muito além da questão simplesmente de fazermos leis, como a de ontem, importante, sim, mas extremamente pontual, de aumento de salário das pessoas.

Eu acho que está na hora de esta Casa realmente pensar e se debruçar num projeto de longo prazo para esta cidade. Eu tenho certeza de que aqui há 24 boas ferramentas coletivas de mudança para a nossa Capital.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO JOE VALLE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Quero só corroborar a tese que o Deputado acabou de defender.

Refiro-me ao fato de que o Distrito Federal realmente possui a maior desigualdade social do País. O Governador Agnelo, quando assumiu o Distrito Federal, estava no último lugar do coeficiente de Gini, que mede justamente essa desigualdade social. Infelizmente, hoje, nós somos o penúltimo. Já avançamos um degrau, apenas um degrau, para mudar a desigualdade social no Distrito Federal. Realmente, essa é uma questão séria. V.Exa. se referiu ao PAPA – Programa de Aquisição da Produção da Agricultura – como sendo um dos fatores de combate à pobreza na área rural e também ao DF Sem Miséria, que tem, a partir da transferência de renda, reduzido a extrema pobreza no Distrito Federal. É mais fácil reduzir a extrema pobreza do que reduzir a desigualdade social.

Então, nós estamos assistindo a isso. Apesar de todas as políticas que estamos desenvolvendo, ainda há uma profunda desigualdade social na Capital do País.

DEPUTADO JOE VALLE – Obrigado, Deputada. Acho que esse tipo de debate nós precisamos ter muito mais vezes nesta Casa. Eu gostaria de convidá-los a isso,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

pois estamos fazendo de forma sistemática com os grupos de trabalho das frentes parlamentares que estamos coordenando.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Indago aos Srs. Parlamentares se querem fazer uso da palavra nos Comunicados de Parlamentares. (Pausa.)

Não havendo manifestação de Parlamentar que queira utilizar o horário destinado aos Comunicados de Parlamentares, solicito à Sra. Secretária, Deputada Luzia de Paula, que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	17



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA 04/12/2013 HORÁRIO: ____:____

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
6ª LEGISLATURA - 3ª SESSÃO LEGISLATIVA – 2013/2014

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGACIEL MAIA	PTC	X		
ARLETE SAMPAIO	PT	X		
AYLTON GOMES	PR		X	
BENEDITO DOMINGOS	PP	X		
CELINA LEÃO	PDT		X	
CHICO LEITE	PT		X	
CHICO VIGILANTE	PT	X		
CLÁUDIO ABRANTES	PT		X	
CRISTIANO ARAÚJO	PTB		X	
DR. MICHEL	PP		X	
ELIANA PEDROSA	PPS		X	
EVANDRO GARLA	PRB		X	
JOE VALLE	PDT		X	
LILIANE RORIZ	PRTB		X	
LUZIA DE PAULA	PEN	X		
OLAIR FRANCISCO	PTdoB		X	
PATRÍCIO	PT		X	
PAULO RORIZ	PP		X	
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PV	X		
ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB		X	
RÔNEY NEMER	PMDB		X	
WASHINGTON MESQUITA	PTB		X	
WELLINGTON LUIZ	PMDB		X	
WASNY DE ROURE	PT	X		
TOTAL		7	17	


SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Estão presentes 7 Deputados, não havendo, portanto, *quorum* regimental.

A Presidência vai suspender os trabalhos durante cinco minutos para que os Deputados que estão em seus gabinetes venham ao plenário para que possamos ter condições para deliberar; caso contrário, encerraremos a sessão.

Eu aproveito para solicitar às comissões que têm pauta a ser deliberada que procurem, em convocação extraordinária, viabilizar os projetos que estão sob suas responsabilidades, para que tenhamos condições de apreciá-los com facilidade em plenário.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 17h02min, a sessão é reaberta às 17h05min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está reaberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, reiniciamos os nossos trabalhos.

Convido a Deputada Luzia de Paula a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

Solicito à Sra. Secretária que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*. Se não houver *quorum* para deliberação, vou encerrar a sessão.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	19



VERIFICAÇÃO DE QUORUM

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
6ª LEGISLATURA - 3ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2013/2014

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGACIEL MAIA	PTC	X		
ARLETE SAMPAIO	PT		X	
AYLTON GOMES	PR		X	
BENEDITO DOMINGOS	PP	X		
CELINA LEÃO	PDT		X	
CHICO LEITE	PT		X	
CHICO VIGILANTE	PT		X	
CLÁUDIO ABRANTES	PT		X	
CRISTIANO ARAÚJO	PTB		X	
DR. MICHEL	PP		X	
ELIANA PEDROSA	PPS		X	
EVANDRO GARLA	PRB		X	
JOE VALLE	PDT	X		
LILIANE RORIZ	PRTB		X	
LUZIA DE PAULA	PEN	X		
OLAIR FRANCISCO	PTdoB	X		
PATRÍCIO	PT		X	
PAULO RORIZ	PP		X	
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PV	X		
ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB		X	
RÔNEY NEMER	PMDB		X	
WASHINGTON MESQUITA	PTB		X	
WELLINGTON LUIZ	PMDB		X	
WASNÝ DE ROURE	PT	X		
TOTAL		07	17	


SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 12 2013	16h	110ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Deputado Robério Negreiros está em viagem, de licença, acompanhando a saúde da filha.

Estão presentes 7 Deputados, não havendo, portanto, *quorum* regimental para deliberação na tarde de hoje.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h07min.)